

CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

JOVENS
CIENTISTAS
CARIOCAS

■ SELO
DIAMANTE

■ ESCUTAR
ANTES DA CRISE

■ NAAS, NÚCLEO
DE ATENDIMENTO
ASSISTENCIAL



OS VITRAIS DA CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

HELDER MAGALHÃES VIANA

Arquiteto, Gerente de Arqueologia do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH); coordenador do Comitê Científico da Arte Vitral do ICOMOS Brasil.

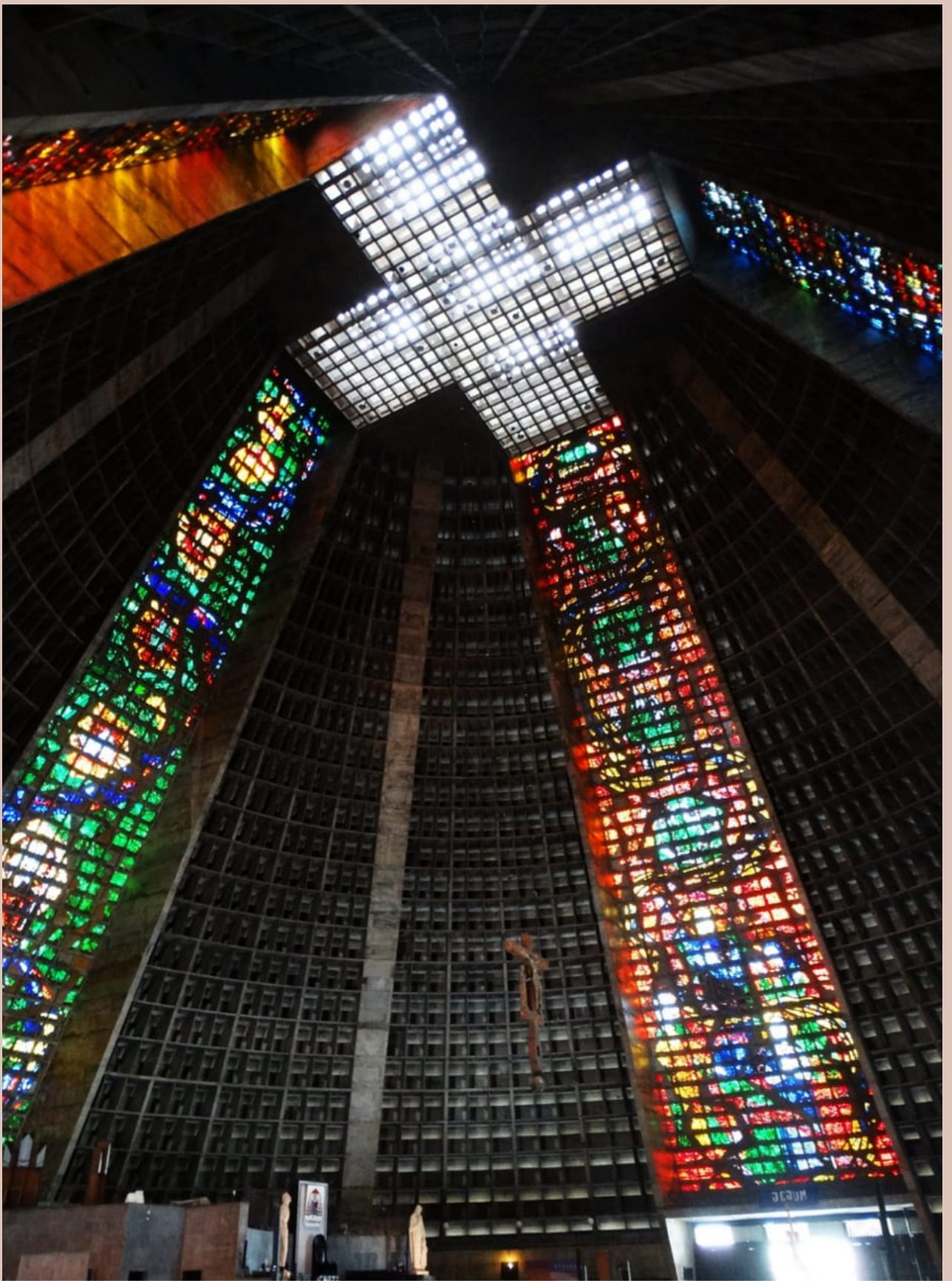
A CATEDRAL

Em 1976, após trezentos anos da criação da Diocese de São Sebastião pelo Papa Inocêncio XI, foi finalmente inaugurada a Catedral da Cidade do Rio de Janeiro. Sua arquitetura incomum possui um partido formado pela junção de um círculo com uma cruz, se elevando a 75 metros de altura em forma de tronco de cone, cuja inspiração veio de uma pirâmide maia, conforme registrado pelo Monsenhor Callieri, religioso responsável por erguer aquele grande desafio.

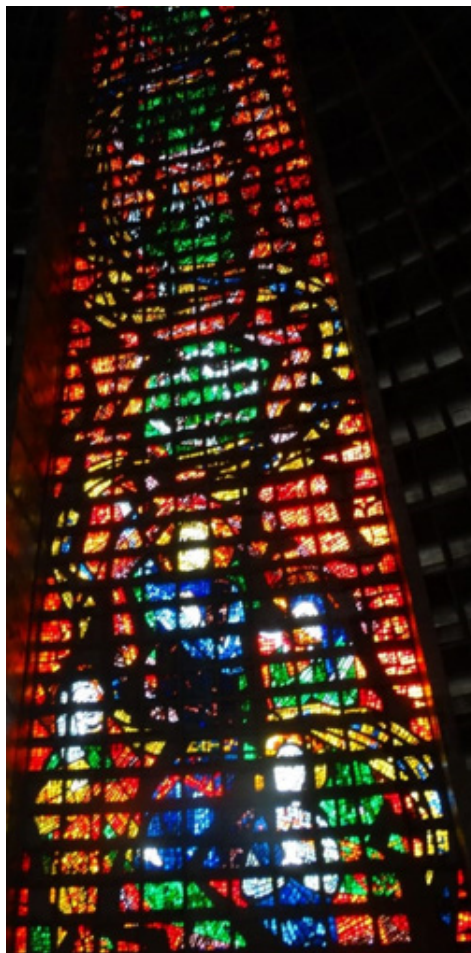
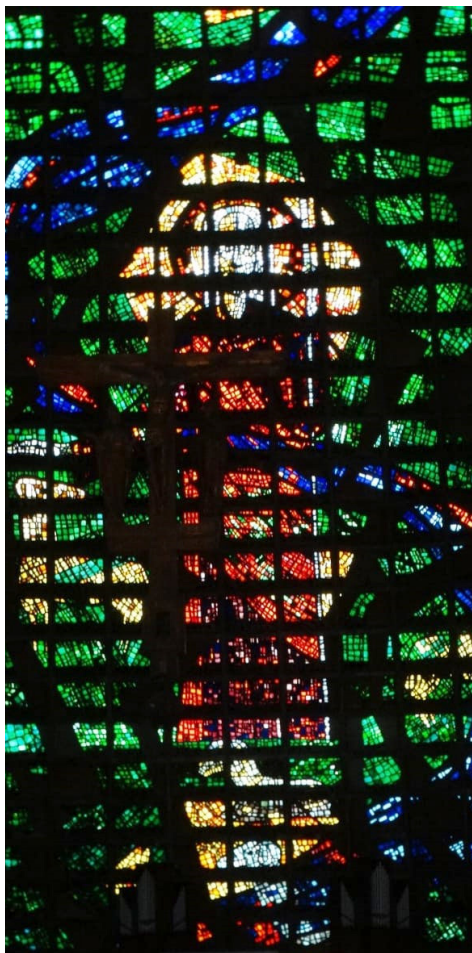
A forma exterior da catedral não revela a surpresa que o visitante tem ao entrar no templo – quatro vitrais impactantes que ampliam o ambiente já monumental e dominam a atenção do observador!

Da claraboia em formato de cruz existente no teto nascem vitrais de grandes dimensões que descem até próximo à base. Esses monumentais panos de vidro filtram a luz do exterior em uma profusão de cores que transformam o interior do templo em um ambiente que inspira a reflexão. Sob esse aspecto, a Catedral do Rio de Janeiro se compara ao ambiente místico das grandes catedrais europeias construídas na Idade Média.

Os vitrais possuem forma trapezoidal, tendo cada um 17,80 m de base e 64,50 m de altura, em 883,65 m² de uma composição formada por 510 pai-



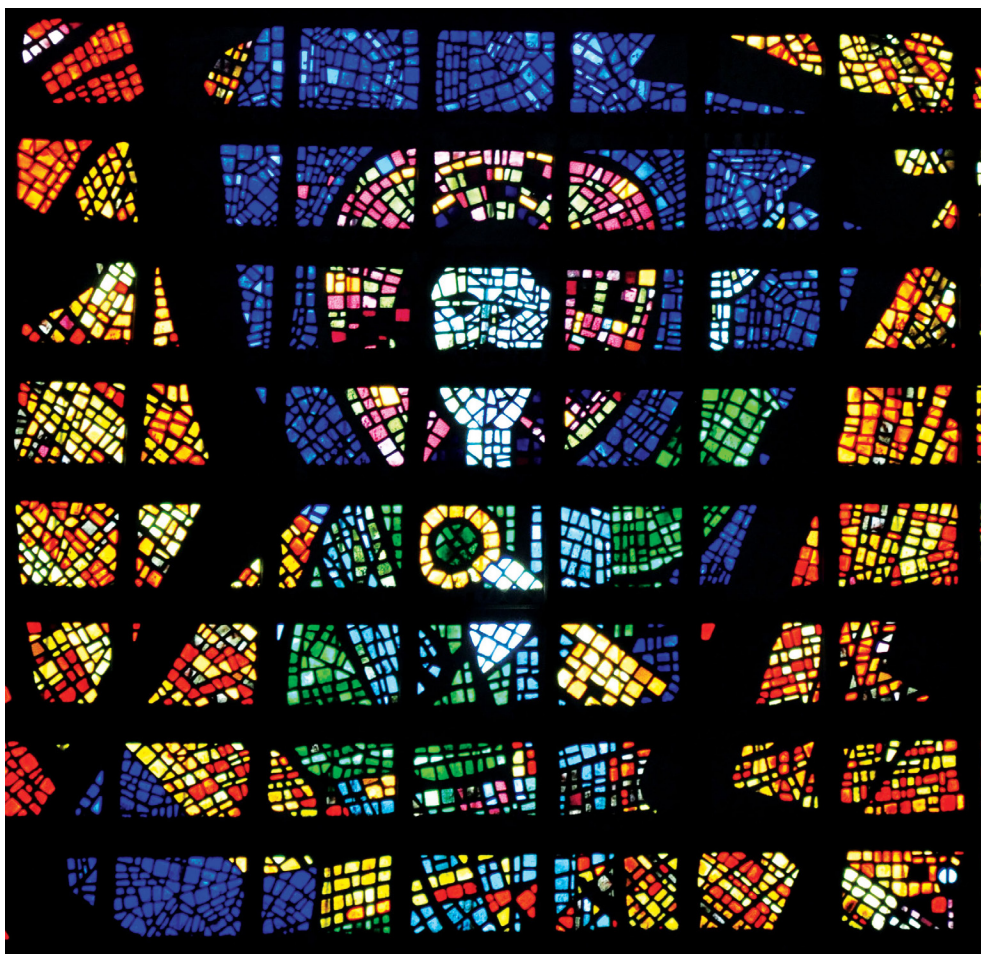
TESOUROS DO RIO



néis de concreto armado e vidro dall-glas, um tipo de vidro especial com 2,5 cm de espessura. A área somada dos quatro vitrais é 3.534,60 m², sendo um dos maiores conjuntos do mundo. São posicionados de acordo com os pontos cardeais e simbolizam as quatro características da Igreja: "Una", "Santa", "Católica" e "Apostólica", tendo cada um uma cor predominante.

O vitral "Una", ao sul, tem predomi-

nância da cor verde e representa a unidade da fé; o vitral "Santa", a oeste, de predominância vermelha, simboliza a Igreja Santa instituída por Jesus Cristo; o vitral "Católica", ao norte, de predominância azul, representa a universalidade da Igreja; e o vitral "Apostólica", a leste, com amarelo predominante, representa a Igreja comandada pelos sucessores dos apóstolos de Jesus Cristo.



O ARTISTA, O VITRALISTA E O VIDREIRO

A concepção dessa arte coube à Lorenz Heilmair, um alemão nascido em 1913 em Hohenbachern, um vilarejo próximo à Munique. Foi agricultor, paisagista e atleta antes de ingressar na Academia de Artes Plásticas em Munique, curso interrompido por 3 anos durante a Segunda Guerra Mundial, retornando seus estudos em 1944 e se

formando em pintura. Se especializou em vitrais, mas também adquiriu conhecimento em escultura e mosaicos.

A grande dificuldade do pós-guerra obrigou Lorenz a sair de sua terra natal, chegando ao Brasil em 1952. Se estabelece em Porto Alegre, onde começa a trabalhar na Casa Genta, um conhecido ateliê de vitrais da capital gaúcha. Se demite no ano seguinte, por não se adaptar ao processo de produção por